

# ELEIÇÕES PARA REITOR



FLAVIA GASI

***Acompanhe os debates  
e conheça as propostas  
dos candidatos***

A poucos dias da votação que vai escolher a nova Reitoria da PUC-SP, os três candidatos ao posto hoje ocupado pelo professor Antonio Carlos Ronca participaram na quinta-feira, 5/8, de um debate organizado pelas entidades representativas dos três segmentos da universidade.

Num Tuca lotado, APROPUC, AFAPUC e centros acadêmicos questionaram Dirceu de Mello (Direito), Aldaíza Sposati (Serviço Social) e Maura Vêras (Ciências Sociais) sobre as demandas da comunidade e as intenções de cada candidato para o enfrentamento dos próximos quatro anos. Nesta segunda-feira, 9/8, às 19h30, os três voltam ao palco do teatro para o último debate desta campanha.

Na tarde da sexta-feira, 6/8, a AFAPUC organizou um debate voltado aos funcionários, no câmpus Monte Alegre (acompanhe cobertura completa na próxima edição). Houve ainda encontros em Sorocaba (3/8) e na Marquês de Paranaguá (4/8), organizados pela Co-

missão Central Eleitoral (CCE).

Nas páginas internas deste encarte especial, o **PUCviva** traz um relato completo sobre o debate da quinta-feira, além três artigos assinados por Maura, Aldaíza e Dirceu, redigidos exclusivamente para esta edição do jornal. Os professores foram requisitados a responder, através desses textos, às perguntas “por que sou candidato (a)” e “qual o meu projeto para a universidade”.

A eleição para reitor acontece na próxima semana, entre 16 e 20/8, em todos os câmpus. Votam alunos, funcionários e professores.

# PUCviva

EDIÇÃO ESPECIAL - 9/8/04  
Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

# Candidatos debatem com alunos, professores e funcionários

O debate promovido pela APROPUC, pela AFAPUC e pelos centros acadêmicos na manhã de 5/8, no Tuca, teve duração de mais de três horas, com ampla participação da comunidade. Com a divisão em cinco blocos (Abertura, Crise da Universidade, Autonomia e Democracia, Reforma Universitária e questões abertas ao público), Aldaíza Sposati, Dirceu de Mello e Maura Vêras puderam explicitar propostas de seu conteúdo programático de maneira mais específica.

Para representar a APROPUC, estava presente Priscilla Cornalbas. A AFAPUC foi representada por Nalcir Antônio, e os estudantes por Ivan Dourado. A aluna Marina Machado ficou responsável por cronometrar o tempo e a mediação foi feita pelo diretor da APROPUC Erson Martins. Em nome da organização do debate, Erson demonstrou os objetivos de clareza, abertura e amplitude do encontro. “É necessário entender a plataforma de cada candidato para poder tomar uma posição e saber como cobrá-los”, declarou.

Em seu discurso de abertura, a candidata Aldaíza Sposati lembrou de seu passado militante e posicionou-se em termos de uma refundação da universidade, “Não somos fatalistas nem demagogos, somos realistas. Por meio da experiência de resistência temos plena condição de recriar”. A professora Maura Vêras cumprimentou a mesa saudando “mais uma manhã de democracia”. Além de rememorar seu passado na PUC, salientou a necessidade de uma construção coletiva, com planejamento estratégico, diálogo e maior agressividade na captação de recursos. “Planos de pés no chão” foi o tema de abertura do professor Dirceu de Mello, que afirmou a dedicação em caráter prioritário para resolver a crise financeira da universidade, criticando a falta de transparência da gestão atual e frisando sua condição opositora.

## Crise da universidade

A crise financeira da PUC foi amplamente contemplada. Para a professora Maura, a saída

seria inverter a receita da universidade. A candidata salientou que as mensalidades correspondem hoje a cerca de 90% da receita bruta, quando poderia-se apostar na captação de recursos públicos e privados por meio de prestação de serviço. O professor Dirceu afirmou que a situação da universidade é pré-falimentar e, para resolvê-la, o primeiro passo seria negociar os juros das dívidas bancárias com o BNDES. O plano da professora Aldaíza está em mobilizar as forças internas e externas. “A crise da PUC não é isolada” afirmou. Para ela, é necessário reafirmar o caráter público não-estatal da entidade e negociar juros dentro de um projeto de democratização do ensino público, não apenas em âmbito financeiro.

No tocante à transparência, em resposta a Nalcir Antônio, da AFAPUC, os três candidatos apresentaram propostas para se renovar a maneira de trocar informações. Para Maura, é necessário um projeto compartilhado de universidade, com a tecnologia a favor da democratização das informações. Aldaíza falou em imprimir um conjunto de mecanismos e citou o uso da Rede PUC para transmitir reuniões de conselhos. Para Dirceu, é preciso romper com o continuísmo administrativo, a fim de criar uma gestão participativa e ágil.

## Democracia e Autonomia

Com relação ao tema, os reitoráveis colocaram-se a favor da paridade para a melhor construção da democracia puquiense. Dirceu de Mello levantou a questão da criação de uma ouvidoria, Maura Vêras discutiu canais de participação e Aldaíza Sposati lembrou que é necessário tomar partido e conviver com a diferença. “Chega de estigmas na universidade. Democracia se fundamenta na diferença”, completa.

O estudante Ivan Dourado colocou em pauta medidas como catracas e câmeras de segurança e indagou se essas seriam soluções democráticas. O



candidato Dirceu afirmou que, apesar de ser a favor de sistemas de segurança dessa natureza, as catracas não devem controlar inadimplentes ou funcionários. Maura se posicionou contra medidas de segurança que vigiam a comunidade e Aldaíza propôs apostar-se numa cultura da paz.

Sobre os conselhos superiores, a AFAPUC questionou como atingir paridade e melhor funcionamento. Para Dirceu, superar o modelo requer romper com o modelo vigente, tendo como compromisso a paridade e a adoção da ouvidoria como um novo canal de comunicação. Maura disse acreditar no fortalecimento dos conselhos, envolvendo a comunidade para discutir a paridade, em função das especificidades de cada setor. Aldaíza colocou a necessidade de uma reforma administrativa.

## Reforma Universitária

Abrir o fórum de discussões da reforma do ensino superior na PUC a fim de proporcionar maiores alternativas foi a posição da professora Aldaíza com relação a esse tema. Maura criticou o projeto de reforma do ensino superior apresentado pelo governo federal, afirmou que tais

políticas não resolveriam a questão da democratização do acesso, enfraquecido pela influência do BID e políticas neoliberais. Afirmou também que PUC deve ter um lugar específico nesse processo, já que a “nossa democracia não precisa recorrer aos artifícios que nos são apontados”. O professor Dirceu disse preferir não se posicionar, já que vê o projeto atual apenas como especulações e hipóteses. Ainda assim, afirmou que “a reforma deve respeitar a autonomia da PUC”.

## Temas gerais

Durante as questões abertas, cinco alunos foram sorteados para questionar os candidatos. Nos temas variados pode-se destacar a questão da inadimplência, tratada pelos reitoráveis no tocante à maior flexibilidade nos acordos de pagamento de dívidas e acerto de contas futuras. Para Aldaíza, a situação atual é insustentável. Dirceu colocou que a questão deve ser tratada com um olhar paternal, e Maura afirmou repúdio à visão da educação como mercadoria.

O próximo debate promovido pela APROPUC, AFAPUC e CAs ocorre segunda-feira, dia, 9/8 a partir das 19h30, no Tuca.

# A PUC-SP do século 21: sustentabilidade para a consolidação da excelência com compromisso social

Sou candidata à Reitoria, para a gestão 2004-2008, porque acreditamos, eu e os apoiadores de minha candidatura, na viabilidade da **Plataforma 21**, pela qual compartilhamos a vontade política de enfrentar o desafio de construir a sustentabilidade econômico-financeira da PUC-SP, consolidando sua excelência acadêmica com compromisso social. O enfrentamento da crise exige a ousadia de orquestrar uma proposta capaz de unificar forças e inquietações na busca de caminhos para a sustentabilidade, apontando a direção para o futuro da PUC-SP do século XXI. Por isso, Plataforma 21.

A **Plataforma 21** apóia-se na certeza de que a PUC-SP é viável por sua trajetória histórica que a qualifica, nacional e internacionalmente, e pela excelência acadêmica com compromisso social articulada a um projeto democrático, redistributivo e sustentável para a sociedade brasileira. A peculiaridade da experiência puquiãna, demarcada pelo caráter não mercantil e pela gestão democrática, lhe permite lutar por uma nova relação com o ensino superior estatal.

A defesa da natureza da PUC-SP como instituição pública não-estatal exigirá o aprofundamento do debate interno e externo para explicitá-la, torná-la concreta e reconhecida pelas instâncias

governamentais e pela opinião pública em geral. A **Plataforma 21** propõe duas grandes estratégias com este propósito: a) um Fórum Permanente sobre a Reforma Universitária; b) o Congresso Anual PUC-SP, com temas unificadores das diversas áreas de saber, com base no compromisso social puquiãno.

A **Plataforma 21** se propõe a disseminar, entre todos os segmentos e setores acadêmicos, a responsabilidade pela construção de sua sustentabilidade. A sustentabilidade exige o compromisso de todas as áreas do saber que compõem a Universidade em planejar suas receitas e despesas, a partir da articulação entre graduação, pós-graduação, extensão, pesquisa e serviços.

Privilegiando a **gestão compartilhada** e o **planejamento estratégico** em três dimensões - a da comunidade de construção e disseminação do conhecimento, a da comunidade cultural e a da comunidade sócio-convivial - a **Plataforma 21** detalha (em texto que será divulgado na primeira semana de agosto) as principais metas para a gestão 2004-2008 com destaque para as estratégias: a) de construção da sustentabilidade econômico-financeira; b) de gestão acadêmico-administrativa; c) do novo modo de *reitorar*; e d) da articulação comunitária.

## Compromissos da Plataforma 21:

- Construir com passos sólidos o caminho da sustentabilidade institucional;
- Assegurar, em todas as negociações, a plena autonomia universitária da PUC-SP;
- Resignificar as concepções de reitor, reitoria e processo de *reitorar* sob o princípio da gestão compartilhada;
- Dialogar, interna e externamente, com todos os segmentos dos campi, suas associações e representações e com parceiros institucionais públicos e privados, nacionais e internacionais;
- Concertar as forças puquiãnas para realizar a necessária reforma organizacional, político-administrativa e acadêmica da Universidade;
- Mobilizar os desejos e as forças da comunidade para superar a atual situação de crise;
- Lutar pelo reconhecimento da PUC/SP como Universidade Pública não-Estatal, que associa excelência científica com compromisso social e gestão compartilhada, junto ao universo da institucionalidade brasileira para a educação superior;
- Refundar os compromissos da PUC-SP com a sociedade brasileira;
- Buscar meios de ampliar a democratização do acesso e a permanência de alunos na universidade

## Por que sou candidato? Qual o meu projeto para a universidade? Perguntas formuladas pelo jornal PUCviva

Sou candidato porque penso ter algo a oferecer à universidade. Mais, porque como soldado da Instituição, à qual me encontro ligado desde 1969, desmereceria minha condição de puquiano se me escusasse de servi-la em momento em que a Universidade mais necessita daqueles que dizem amá-la.

Disputar a Reitoria numa fase de fastígio da PUC nada representaria. Prova de amor se dá em momentos de incerteza, de dificuldades, de provações.

É esse o retrato de nossa universidade hoje. Em situação pré-falimentar, por força dos problemas financeiros em que envolvida – que, por óbvio, se reflete na atuação, de seus segmentos todos, com comprometimento até da qualidade de seu ensino –, pode a mesma ser comparada a paciente que, na UTI, aguarda providências urgentes capazes de garantir-lhe a sobrevida.

Em suma, precisa a PUC, agora, de alguém que, com bagagem acadêmica e administrativa suficiente, se disponha a responder por seu destino, recuperando sua higidez econômica e garantindo-lhe a continuidade de sua respeitabilidade intelectual.

Seria imodesto, é claro, se escrevesse aqui ser eu o candidato a Reitor com tal qualificação.

Mas foram meus amigos – colegas professores, funcionários e alunos, das mais variadas áreas da universidade – que acabaram me convencendo de que, por minha longa vivência na Instituição, onde comecei como professor auxiliar, onde consegui toda minha titulação universitária (doutor, livre-docente e professor titular), onde ocupei cargos diversos (diretor do Curso de Estágio Profissional da Faculdade de Direito, mais de uma vez chefe de Departamento, vice-diretor e diretor da Faculdade de Direito, diretor do Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas, professor na graduação e na pós-graduação, coordenador do curso de pós-graduação, entre outros), reunia, na própria universidade, qualificação que, no plano acadêmico e no plano administrativo, me credenciavam à disputa da Reitoria.

Insistiram os mesmos amigos, demais, que, fora da PUC, também amalhara eu experiência administrativa que poderia colocar a serviço da Universidade.

Lembraram aí que, enquanto promotor de Justiça – reservou-me a vida, como bacharel em Direito, essa felicidade de ter sido advogado, membro do Ministério Público e juiz –, fora eu secretário e presidente da Associação Paulista do Ministério Público e chefe de gabinete de Secretaria de Estado (Secretaria da Justiça) e que, como magistrado, passei seis anos na administração do Poder Judiciário de São Paulo (2º vice-presidente, 1º vice-presidente e presidente).

Já que fatos reais os apontados, rendi-me a eles. Quer dizer, prevaleceu a argumentação de meus amigos. Até porque, então, raciocinei assim: se posso mesmo ser útil à minha PUC, seria ingrato se lhe desse nesta quadra de dificuldades as costas.

Em suma, como soldado de primeira hora da universidade, alistei-me para, pelo bom combate, recolocá-la no lugar que de direito lhe pertence.

E para tanto tenho projeto, em grande parte já inserido no programa com que, em 28 de maio último, me inscrevi como candidato.

Projeto que passa, evidentemente, pela busca da recuperação econômica da universidade. Mesmo porque, se resolvido ou pelo menos atenuado esse problema, muitos dos demais encontrarão solução natural.

Assim é que, partindo da crise financeira, listei em meu programa, pela ordem, temas ligados à atividade acadêmica da Instituição, à qualidade que se reclama de sua gestão (participativa, transparente, presente e ágil – e acrescento, gestão menos amadorística e mais profissional, que os tempos hoje não são os da época da criação da Universidade), à segurança em seus diversos *campi* e entornos, à sua estrutura administrativa superada, a seus espaços físicos e ao nome glorioso que carrega e que precisa ser preservado.

Para o enfrentamento dos problemas econômicos da PUC – enfrentamento a curtíssimo prazo, porque a situação não autoriza temporizações de que tipo seja –, quero dizer que já temos, eu e minha equipe de colaboradores, recrutados estes entre especialistas, projetos ultimados e portanto *prontos para serem executados*. Mas projetos viáveis, de “pés-no-chão”, que não acenam para o futuro e que nem de longe passam pelo sacrifício da remuneração de professores ou funcionários, pelo aumento das mensalidades pagas pelos alunos, pela investida contra cursos deficitários mas de interesse cultural ou social, ou pelo sacrifício de programas ligados à filantropia.

De par com isso, destaco a preocupação que tenho com a urgente reformulação da estrutura administrativa da universidade, definitivamente superada e grande responsável pela angustiante morosidade na tramitação de expedientes vitais para a Instituição. Preocupação que tenho, também, com o incentivo à pesquisa, com a melhoria de nossas bibliotecas e com a oportuna adequação do modelo acadêmico que vivenciamos à reforma universitária que está por vir. Preocupação que tenho, ainda, com a situação de professores que de há muito aguardam a realização de concursos ou a efetivação de sua departamentalização, com a intranquilidade de funcionários não contemplados com planos de carreira, com o drama de alunos arrastados para aquela inadimplência ligada à crise de emprego que atormenta o país. Preocupação que tenho, igualmente, com a questão da aposentadoria privada complementar e com os planos de saúde do interesse de professores e funcionários, assim como com o seguro-educação que em muito livraria os alunos das dificuldades para as quais se acenou linhas acima.

Isso tudo ao lado de assuntos outros que o espaço limitado de que disponho para escrever me impede de abordar, envolve o projeto de trabalho que, como candidato a reitor da universidade, me dispus a conceber. Projeto que, nesta altura, já não corresponde a meros planos, mas a realidades sobre as quais, de há muito debruçados, tratamos nós, eu e minha equipe de colaboradores, de arrematar como medidas de execução sustentável.

Finalizo com a preocupação maior que tenho com a preservação daquilo que, em meu programa, chamei de tradição universitária de nossa PUC: seu nome como marca de excelência acadêmica, sua independente autonomia, sua destinação cristã social e filantrópica, e, sobretudo, em todos os sentidos, sua vocação democrática.

# Confiança na PUC-SP

## ***Por que sou candidata à Reitoria da PUC-SP?***

A PUC é um patrimônio educacional e cultural de São Paulo. Seus cursos de graduação e pós-graduação estão entre os mais prestigiados, sua pesquisa se destaca pela qualidade, suas atividades de extensão atraem amplos públicos. Em sua história tem se caracterizado como um espaço de liberdade, de circulação e produção de conhecimento crítico e inovador, comprometido com as transformações sociais.

A universidade que temos hoje se construiu em um processo que deu a ela uma dimensão plural, do ponto de vista da variedade dos saberes, que nela circulam ou são produzidos, e no que concerne ao respeito às diferenças das cerca de trinta mil pessoas que nela trabalham e estudam.

Convivemos em um espaço aberto, cheio de contradições que fazem a sua riqueza. E isso é motivo de orgulho para aqueles que dedicaram suas melhores energias nesse projeto, mas também de preocupação constante pela preservação dessas características. A democracia foi o principal caminho: conselhos representativos, associações de funcionários e professores combativos, expressão estudantil organizada ou informal.

Foi nesse rico ambiente que me formei como cidadã, professora e pesquisadora. Aqui tive grandes mestres, colegas notáveis, e posso dizer que ajudei a construir a PUC tal como é. Apesar dos períodos em que estive no exterior e do tempo em que trabalhei no serviço público, a PUC sempre foi para mim objeto de dedicação integral, pois o que fiz fora sempre esteve articulado ao que realizei dentro. Além de ensino e investigação, me dediquei também a atividades acadêmico-administrativas (chefia de departamento, direção de faculdade, presidência do pós-graduação) e de representação (Cepe, Cecom e Consum).

Eu e o grupo que me apoia conhecemos a PUC porque vivemos intensamente suas rotinas. E postulamos a Reitoria porque queremos preservar essa riqueza, permitindo que aqui novas gerações possam emergir com mais força e criatividade do que a nossa. Queremos organizar o que precisa ser ordenado sem o espírito de ordem unida, sanear as finanças sem

colocar em risco a qualidade acadêmica, dar agilidade aos processos decisórios sem abortar o diálogo e a reflexão.

## ***Nosso projeto:***

Para nós, a universidade deve ser o local da produção de conhecimento autônomo e desatrelado de ingerências externas. Deve ser espaço de reflexão, de criação, de crítica e democratização do saber, deve ser autônoma para estabelecer suas próprias regras, para cumprir melhor sua função pública e social.

Duas idéias fortes norteiam nossa visão: a indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão, na busca da excelência acadêmica; e o caráter democrático e transparente de gestão, que respeite as especificidades das áreas do saber, dos diversos níveis de ensino e pesquisa, e os segmentos que compõem a Universidade: alunos, professores e funcionários.

Os cursos de graduação e pós-graduação devem estar integrados e altamente subsidiados pela pesquisa, tanto em sua clássica função formadora, quanto aquela que se articula aos setores produtivos da sociedade. Respondendo aos mesmos, sem se deixar dominar pelo mercado.

Diante da crise em que vivemos, nosso compromisso é com o estabelecimento de novos pactos, visando uma gestão descentralizada e participativa e que implique autonomia orçamentária com avaliação institucional e com publicização dos resultados. O que depende de um planejamento estratégico global elaborado com ampla participação.

Para a superação dos atuais entraves, propomos a revisão do modelo de financiamento, hoje centrado quase exclusivamente nas mensalidades dos estudantes, uma ação mais agressiva para captação de recursos com prestação de serviços e o estabelecimento de novas rotinas organizadas com tecnologias de informação integradoras. A PUC precisa ser ágil, transparente e menos vulnerável às oscilações da economia brasileira.

Por meio do diagnóstico realista, do diálogo, de projetos inovadores, da persuasão, pretendemos dar início a uma nova fase na vida da universidade, para que ela já em 2006, quando estiver comemorando seus 60 anos, esteja vivendo um franco processo de expansão e de afirmação na vida de São Paulo.